ISSN: 2358-8829

Educação Integral: Cultivando o protagonismo para o pleno desenvolvimento da criança

Ligivania de Barros Barboza [1]

INTRODUÇÃO

A educação integral tem se consolidado, no cenário educacional brasileiro, como uma proposta que ultrapassa a ampliação do tempo escolar, assumindo o compromisso com a formação integral dos sujeitos em suas dimensões intelectual, social, emocional, cultural e ética. Autores como Arroyo (2012), Cavaliere (2007) e Moll (2012) defendem que a escola de tempo integral deve promover aprendizagens significativas, articuladas à realidade dos estudantes, respeitando seus contextos sociais e culturais. Nessa perspectiva, o modelo proposto pelo Instituto de Co-responsabilidade pela Educação (ICE) destaca-se ao colocar o estudante no centro do processo educativo, valorizando o protagonismo juvenil, o projeto de vida e práticas pedagógicas integradas, voltadas para os desafios do século XXI (Costa, 2010; ICE, 2019).

No contexto das políticas públicas educacionais, a educação integral assume especial relevância em territórios periféricos e distritos do interior, onde a escola pública exerce papel fundamental na promoção da equidade social. Em comunidades marcadas por vulnerabilidades socioeconômicas, a escola de tempo integral configura-se como espaço de proteção, acolhimento e ampliação de oportunidades educativas, culturais e sociais, contribuindo para a redução das desigualdades históricas.

É nesse cenário que se insere o município de Garanhuns, localizado no Agreste Meridional de Pernambuco, reconhecido por sua vocação cultural e turística, mas também marcado por contrastes sociais, sobretudo em sua zona rural. Entre esses recortes territoriais encontra-se o Distrito de São Pedro, comunidade de forte identidade histórica, cultural e religiosa, cuja base econômica está centrada na agropecuária e na extração de granito. Apesar de sua proximidade geográfica com a sede do município, o distrito apresenta características

[1] Mestranda do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI da Universidade de Pernambuco - UPE, ligivaniabarboza@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

próprias do meio rural, com desafios estruturais que impactam diretamente o acesso à educação e a outras políticas públicas.

A escola pública do distrito, fundada em 1982 e oficializada em 1991, sempre desempenhou papel central na formação educacional da comunidade local. Ao longo de sua trajetória, atendeu diferentes modalidades de ensino, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, contribuindo para a escolarização de crianças, jovens e adultos dos sítios vizinhos. Em 2022, a instituição passou a integrar o modelo de Escola Fundamental Inova em Tempo Integral (EFITI), inaugurando uma nova etapa em sua história, orientada pelos princípios da educação integral e da formação humana plena.

A implantação do modelo de tempo integral, embora inicialmente marcada por resistências e desafios, passou a produzir transformações significativas na dinâmica escolar e no desempenho dos estudantes. Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo geral analisar os impactos da implantação da educação integral em uma escola de tempo integral localizada no Distrito de São Pedro, em Garanhuns – Pernambuco. Como objetivos específicos, busca-se investigar as mudanças no desempenho acadêmico dos alunos após a implantação da educação integral e observar os impactos da escola de tempo integral na comunidade local.

Os resultados evidenciam avanços expressivos no desempenho acadêmico, destacando-se o crescimento significativo na fluência leitora, a melhoria nos indicadores das avaliações externas e o reposicionamento da escola nos rankings da rede municipal de ensino. Além disso, observou-se o fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas, o reconhecimento institucional do trabalho docente e o impacto positivo da escola na comunidade local.

Dessa forma, o estudo aponta que a educação integral, quando implementada de forma contextualizada, planejada e alinhada às necessidades do território, pode promover transformações concretas na trajetória escolar dos estudantes e no papel social da escola. A experiência analisada reforça a compreensão da educação como prática social transformadora (Freire, 1996) e evidencia o potencial da escola de tempo integral na formação integral dos sujeitos e no desenvolvimento do território em que está inserida.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

ISSN: 2358-8829

Realizou-se o acompanhamento e observação de todo o processo da implantação e de conquistas alcançadas durante o periodo de 2022 até 2025. O estudo foi desenvolvido a partir de um estudo de caso específico, por ser a unica escola do campo com a modalidade Integral dentro do minucípio de Garanhuns.

O delineamento adotado fundamenta-se na análise evolutiva do percurso institucional, considerando o período anterior e posterior à implementação do modelo de educação integral. A investigação concentrou-se na observação sistemática dos indicadores de desempenho escolar e no acompanhamento das transformações relacionadas ao desenvolvimento comportamental dos estudantes, especialmente no que se refere ao protagonismo juvenil, à autonomia, à participação ativa nas práticas pedagógicas e à corresponsabilidade no ambiente escolar.

Para tanto, foram utilizados registros institucionais e dados oficiais de desempenho educacional, permitindo a comparação dos resultados obtidos ao longo dos anos, com ênfase nos avanços consolidados em 2025. A análise contemplou tanto aspectos quantitativos, relacionados aos indicadores de rendimento e avaliações externa, quanto aspectos qualitativos, vinculados às mudanças na cultura escolar e no engajamento estudantil.

Os dados foram examinados por meio de estatística descritiva, para identificação de variações e tendências de crescimento nos indicadores educacionais, e por análise interpretativa, a fim de compreender as transformações comportamentais associadas à proposta de educação integral.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da história da educação brasileira, algumas vozes se ergueram com força e clareza para pensar um novo futuro para a escola pública. Entre elas, destacam-se Carlos Eduardo Bielschowsky Gomes da Costa, mais conhecido como Carlos Gomes da Costa, cuja trajetória se entrelaça profundamente com a concepção contemporânea de educação integral no Brasil.

Fundador do Instituto de Co-responsabilidade pela Educação (ICE), Costa não apenas refletiu sobre a escola: ele a redesenhou. Propôs uma instituição que vá além do ensino

ISSN: 2358-8829

convencional, que forme sujeitos capazes de assumirem o protagonismo de suas vidas. Para ele, a educação integral deve estar alicerçada em três pilares indissociáveis: a formação para a vida, a excelência acadêmica e a preparação para os desafios do século XXI. Sua visão é de uma escola que eduque não apenas a mente, mas o ser humano em sua inteireza.

Um princípio central do modelo ICE é a valorização do jovem enquanto protagonista de seu próprio projeto de vida. Como enfatiza Gomes da Costa (2010), "o estudante deve ser colocado no centro do processo educativo, com a escola articulando o currículo e as atividades pedagógicas para que ele construa autonomia, identifique suas potencialidades e trace caminhos para seu futuro pessoal e profissional." Esta centralidade no jovem e seu projeto de vida configura a base para uma educação que não apenas transmite conhecimento, mas que forma cidadãos conscientes e capazes de intervir criticamente no mundo.

Para ele, "a escola precisa educar para o mundo do trabalho, para a convivência e para o protagonismo juvenil, integrando o currículo com o projeto de vida dos estudantes" (COSTA, 2010). Conforme explicitado nos Cadernos de Implantação do Modelo ICE (2015), "a educação integral pressupõe um currículo que articule conhecimentos formais e experiências de vida, promovendo a integração entre o saber acadêmico e as competências para a vida cotidiana."

Os princípios educativos do modelo ICE são essenciais para sua eficácia e abrangência. Segundo os Cadernos Formativos do ICE (2019), destacam-se seis pilares que orientam a prática pedagógica, como o protagonismo do estudante, que o coloca como agente ativo da própria aprendizagem; os quatro pilares da educação, que são "aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser", que formam a base para o desenvolvimento integral; a pedagogia da presença, que valoriza o cuidado, o acolhimento e a escuta atenta entre educadores e estudantes; a educação interdimensional, que considera o ser humano em suas múltiplas dimensões (intelectual, emocional, social e física); e, por fim, a ludicidade e experimentação, que incentivam a criatividade, o jogo e as práticas que conectam teoria e vivência, promovendo aprendizagens significativas e prazerosas.

As práticas e rotinas educativas no modelo ICE estruturam o dia a dia da escola de modo a favorecer um ambiente integrado e estimulante para o desenvolvimento dos estudantes. Conforme os Cadernos de Implantação do ICE (2019), as rotinas escolares organizam o tempo de forma a garantir momentos de Estudo Orientado, que favorecem a

ISSN: 2358-8829

autonomia e o aprofundamento dos conteúdos, assim como espaços para atividades coletivas que estimulam o diálogo, o protagonismo e a construção de vínculos afetivos. As práticas educativas incluem oficinas, projetos interdisciplinares e atividades experimentais que promovem a articulação entre teoria e prática, aproximando o aprendizado da realidade dos estudantes. A organização do tempo integral busca equilibrar atividades acadêmicas, culturais, esportivas e sociais, estimulando o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico dos estudantes. Esse conjunto de práticas é sustentado pela pedagogia da presença, que valoriza o acolhimento, o cuidado e a atenção individualizada, criando um ambiente educativo humanizado e desafiador.

Além das rotinas e práticas, o modelo ICE promove inovações significativas em conteúdos, métodos, gestão e organização dos espaços educativos. Os conteúdos são repensados para integrar saberes acadêmicos com competências para a vida, abordando temas transversais como cidadania, sustentabilidade, ética e tecnologia, alinhados às demandas do século XXI (ICE, 2019). Os métodos pedagógicos priorizam a aprendizagem ativa e colaborativa, estimulando o pensamento crítico e a criatividade por meio do Estudo Orientado, práticas experimentais e projetos interdisciplinares.

A gestão escolar no modelo ICE assume um caráter democrático e compartilhado, envolvendo gestores, educadores, estudantes e comunidade nos processos de planejamento, avaliação e tomada de decisões. Essa gestão participativa é fundamental para a construção de um projeto político-pedagógico coeso, que respeite a cultura local e atenda às necessidades específicas do contexto escolar.

Quanto aos espaços educativos, são concebidos não apenas como ambientes físicos, mas como lugares de convivência, aprendizagem e experimentação. Os Cadernos do ICE (2019) destacam a importância de ambientes acolhedores, flexíveis e diversificados, que propiciem a integração entre as diferentes dimensões do desenvolvimento humano. Salas de aula, laboratórios, espaços culturais, áreas esportivas, ateliês, brinquedotecas e ambientes ao ar livre são planejados para estimular o protagonismo, a criatividade e a socialização, ampliando as possibilidades de experiências formativas para os estudantes.

Além disso, as metodologias de êxito propostas pelo modelo ICE são essenciais para a efetivação da educação integral. Entre elas, destacam-se o Estudo Orientado, que organiza o tempo e o conteúdo de forma personalizada para atender às necessidades dos estudantes; o

ISSN: 2358-8829

Protagonismo, que incentiva o envolvimento ativo dos alunos na construção do conhecimento; o Projeto de Vida, que auxilia os jovens a planejarem seus objetivos pessoais e profissionais; as Práticas Experimentais, que promovem o aprendizado por meio da vivência e da investigação; o Pensamento Científico, que estimula a reflexão crítica e a solução de problemas; e as Eletivas, que ampliam as possibilidades de escolha e aprofundamento em áreas de interesse (ICE, 2019).

Sua visão contribuiu decisivamente para o modelo das escolas de tempo integral adotado em vários estados brasileiros, especialmente em Pernambuco, onde o ICE teve forte atuação na formulação do modelo pedagógico e da proposta curricular. Segundo Costa (2010), a escola deve deixar de ser um espaço apenas de ensino disciplinar e se tornar um espaço de experiências formativas significativas, que desenvolvam competências cognitivas, emocionais, sociais e éticas. Os Cadernos do ICE reforçam que "a escola integral deve ser um ambiente que estimule a autonomia, a solidariedade e o pensamento crítico, formando jovens capazes de atuar com responsabilidade no mundo contemporâneo" (ICE, 2015, p. 23).

A educação integral é uma proposta que busca desenvolver o ser humano em sua totalidade. Segundo Arroyo (2012), essa modalidade não se limita à ampliação do tempo na escola, mas propõe a construção de um currículo mais significativo e emancipador, considerando as múltiplas dimensões da vida dos estudantes. Isso inclui aspectos cognitivos, afetivos, físicos, éticos, estéticos, sociais e culturais.

A proposta de educação integral no Brasil ganhou força com o Programa Mais Educação (2007), implementado pelo Governo Federal com o objetivo de articular ações intersetoriais nas áreas de cultura, esporte, saúde e assistência social dentro do espaço escolar. O programa se baseia no pressuposto de que o tempo ampliado pode ser um instrumento de combate à desigualdade social e promoção da equidade educacional.

Segundo Cavaliere (2007), a escola de tempo integral precisa romper com práticas pedagógicas tradicionais e fragmentadas, assumindo um novo projeto político-pedagógico que respeite os saberes e a cultura local. Isso exige mudanças profundas na gestão escolar, formação docente, estrutura física e articulação com a comunidade.

Veiga (2013) complementa que a efetivação da educação integral passa por desafios como financiamento adequado, superação de resistências culturais e institucionais e

ISSN: 2358-8829

desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. Quando implantada em regiões com carências estruturais históricas, como no interior de Pernambuco, esses desafios tornam-se ainda mais expressivos.

Pesquisas como as de Coelho (2016) e Gandra (2019) também destacam que os resultados da educação integral podem variar conforme o contexto socioeconômico da comunidade escolar, sendo fundamental analisar os impactos locais para evitar generalizações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória da escola em 2025 pode ser narrada a partir das histórias de estudantes que, antes vistos apenas pelos indicadores de atraso e baixo desempenho, tornaram-se referências de autonomia e protagonismo**.** Hoje, alguns desses jovens são convidados a compartilhar suas experiências com outras escolas integrais do município. Entre eles, destaca-se uma estudante, que estudou na EFITI desde o ano de 2022, onde se encontrava no 6º ano, agora no 9º ano em 2025, foi reconhecida com o prêmio Jovem Protagonista do Ano, na categoria das escolas integrais, um feito expressivo considerando que o município conta com cinco unidades nesse modelo. Sua trajetória simboliza o movimento coletivo vivido pela escola: da superação das dificuldades à consolidação de uma cultura de protagonismo.

A sistematização dos dados obtidos possibilitou a organização dos achados empíricos em categorias analíticas, construídas a partir da análise documental, dos resultados de avaliações internas e externas, da escuta dos estudantes líderes de turma e da percepção da equipe escolar e da comunidade. Os resultados evidenciam impactos significativos da implantação da educação integral no desempenho acadêmico, na reorganização pedagógica e no reconhecimento institucional da escola no âmbito da rede municipal de ensino.

Um dos aspectos mais relevantes evidenciados foi o fortalecimento da autonomia e do protagonismo dos estudantes como eixos estruturantes do crescimento institucional. Estudantes que apresentavam defasagens significativas de aprendizagem e histórico de baixo desempenho passaram a assumir papel ativo em suas próprias trajetórias formativas.

ISSN: 2358-8829

Esses jovens deixaram de ocupar uma posição passiva no processo educativo para se tornarem autores de suas histórias, engajando-se nas ações escolares, assumindo liderança em projetos, participando ativamente das decisões coletivas e demonstrando maior responsabilidade em relação aos próprios estudos. A ampliação do tempo escolar, articulada a práticas pedagógicas intencionais, favoreceu a criação de espaços de escuta, participação e corresponsabilidade.

Esse movimento dialoga com as concepções de Jaqueline Moll e Miguel Arroyo, ao destacarem que a educação integral não se limita à ampliação do tempo na escola, mas implica a formação plena do sujeito, reconhecendo-o como protagonista de seu processo de aprendizagem.

Os resultados apontam avanços expressivos no desempenho acadêmico após a consolidação do modelo de educação integral. Destaca-se o crescimento de 52,6% na avaliação de fluência leitora do 2º ano em 2024, evidenciando a efetividade das estratégias pedagógicas desenvolvidas no contexto do tempo integral, especialmente no acompanhamento sistemático da alfabetização.

Em 2025, a escola apresentou os maiores índices de crescimento da rede municipal, considerando que, em 2022, ocupava a penúltima colocação no ranking de resultados. Tal evolução revela uma mudança significativa no percurso pedagógico institucional, associada à ampliação do tempo educativo, à diversificação das práticas pedagógicas e ao fortalecimento do trabalho coletivo.

Esses achados também dialogam com Cavaliere e Gadotti, que afirmam que a educação integral, quando estruturada de forma intencional, promove melhorias sustentáveis nos indicadores educacionais e contribui para a redução das desigualdades.

A análise das avaliações externas de 2025 reforça os impactos positivos da organização pedagógica adotada. O 2º ano obteve nota 6,2, resultado acima da média do município, evidenciando avanços consistentes no processo de alfabetização.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a escola alcançou 1º lugar nos resultados das turmas de 6º, 7º e 9º anos, além de 2º lugar na turma do 8º ano, consolidando-se como referência de desempenho na rede municipal. Esses dados indicam não apenas crescimento

ISSN: 2358-8829

acadêmico, mas a consolidação de uma cultura de acompanhamento sistemático, corresponsabilidade e fortalecimento das aprendizagens.

Os dados também evidenciam reconhecimento institucional das práticas pedagógicas desenvolvidas. Em 2025, a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) conquistou 3º lugar na premiação de melhor trabalho desenvolvido na sala de AEE, destacando o compromisso com a educação inclusiva. Outros três docentes foram premiados nas categorias de projeto escolar e projeto de sala de leitura, reforçando a valorização das práticas inovadoras.

Esse conjunto de resultados evidencia que o crescimento institucional não se limita aos indicadores numéricos, mas se manifesta na construção de uma identidade escolar pautada na participação, na inclusão e no protagonismo juvenil.

Assim, ao finalizar esta análise, retorna-se às histórias que inicio este texto, estudantes que, antes marcados por defasagens e baixo rendimento, hoje são reconhecidos como lideranças e referências de Jovens Protagonistas para outras escolas integrais do município. A trajetória de estudante citada no texto e de tantos outros jovens simboliza que a transformação institucional ocorre quando a escola acredita na potência de seus estudantes e lhes oferece condições reais de autonomia, voz e participação. O crescimento de 2025, portanto, não representa apenas uma elevação de índices, mas a consolidação de uma cultura de protagonismo que reposiciona a escola como espaço de formação integral e emancipatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados evidenciam que a implantação da educação integral nesta escola produziu impactos que ultrapassam a dimensão do desempenho acadêmico, alcançando aspectos relacionados à valorização profissional, à inclusão educacional e ao fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade. Os avanços observados nos indicadores de aprendizagem, aliados ao reconhecimento institucional das práticas pedagógicas desenvolvidas, demonstram a potência do modelo de tempo integral quando implementado de forma planejada e contextualizada.

Nesse sentido, a educação integral mostrou-se como uma estratégia capaz de promover transformações significativas na trajetória da escola, que passou de uma posição

desfavorável nos rankings educacionais para alcançar destaque na rede municipal de ensino. Tal percurso reforça a compreensão de que a ampliação do tempo escolar, articulada a práticas pedagógicas intencionais e inclusivas, contribui para a garantia do direito à aprendizagem e para a redução das desigualdades educacionais.

Esses achados dialogam com Freire (1996), ao conceber a educação como uma prática social transformadora, e com Moll (2012), ao destacar o papel da escola de tempo integral na formação integral dos sujeitos e no desenvolvimento do território. A experiência analisada evidencia que a escola de tempo integral pode se constituir como um espaço de aprendizagem, cuidado e participação social, fortalecendo seu papel na comunidade em que está inserida.

Por fim, o estudo contribui para o debate sobre a educação integral no contexto das políticas públicas educacionais, ao apresentar evidências empíricas de seus impactos e desafios. Recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise em outros contextos escolares, ampliando a compreensão sobre as diferentes formas de implementação da educação integral e seus efeitos no processo educativo.

Palavras-chave: Educação integral; Escola em Tempo Integral; Protagonismo; Escola do Campo.

AGRADECIMENTOS

Diante de todo o exposto, expresso minha profunda gratidão a toda a equipe, cujos integrantes foram fundamentais para que esse novo modelo educacional fosse implementado da melhor forma possível. Agradeço, especialmente, pela paciência, pelo compromisso e pela disposição de cada um em acolher essa proposta e transformá-la em um projeto coletivo, construído com a participação e a dedicação de todos.

Aos nossos estudantes, agradeço pelo envolvimento progressivo com a proposta da escola em tempo integral. Mesmo diante dos desafios de permanecer por mais horas no ambiente escolar e de se adaptarem a uma nova rotina, foram, aos poucos, apropriando-se do projeto e reconhecendo a importância de seus sonhos e projetos de vida. Suas atitudes protagonistas evidenciam que eles próprios podem assumir um papel ativo na construção de suas trajetórias e na transformação de suas histórias de vida.

Por fim, agradeço a Deus pela oportunidade de fazer parte desse projeto, que, além de contribuir para minha trajetória profissional, despertou em mim o desejo de aprofundar os estudos nessa área. Foi a partir dessa experiência que pude elaborar meu projeto de pesquisa, dando continuidade à investigação sobre essa temática. Sigo, assim, mais perto de realizar um grande sonho: contribuir para a produção de conhecimentos que fortaleçam a educação e transformem realidades.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação: passo a passo**. Brasília: MEC, 2007.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1015-1036, out. 2007.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. Educação integral e tempo integral: desafios para a escola pública. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, 2016.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Educação integral e protagonismo juvenil**. Recife: Instituto de Co-responsabilidade pela Educação (ICE), 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GANDRA, Maria da Conceição. Educação integral e políticas públicas: desafios e perspectivas. Recife: Ed. Universitária, 2019.

ICE – Instituto de Co-responsabilidade pela Educação. **Cadernos de Implantação do Modelo de Escola Integral**. Recife: ICE, 2015.

ICE – Instituto de Co-responsabilidade pela Educação. **Cadernos Formativos do Modelo de Escola Integral**. Recife: ICE, 2019.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: MEC/SECAD, 2009.

MOLL, Jaqueline. **Educação integral e jornada ampliada: desafios e perspectivas**. Porto Alegre: Penso, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29. ed. Campinas: Papirus, 2013.